

“FOLCLORE”

Orgão de Comissão Espirito. Santese de Folclore.

Direção: Guilherme Sato Neves.

Año III. Vitória. Julho a dezembro de 1951. N° 13-15.

Folkloristas no Paraguai.

Fase anterior ao Centro de Estudos Antropológicos do Paraguai. Paulo de Carvalho Neto.

Membro de Missão Cultural Brasileira em Assunção. Página 1 y 2.

Teresa Lamas Carísimo de Rodríguez Alcalá (1921, 1928)

Eis aqui uma escritora que, no Folklore do Paraguai; por todos os títulos merece o de figurar entre os Precursores conscientes de sua tarefa. Em “tradiciones del Hogar”, publicado por seus filhos em 1921, em Assunção, registra duas lendas por ela executadas sobre “El Origen del Mono” y el “Caraiü”. Subtitulou-as “do folklore paraguaio” o que bem demonstra sua preocupação. Esta se desenvolveria até a reedição, sete años depois, de um novo “Tradiciones del Hogar”, que incluisse não somente lendas, como contos, casos e copias. São dessa segunda fase os contos: “Pichay”, Apuro pe mante”, “Las alhajas de la viuda”, “Abá”, “Perurimá”; casos da mulher Residenta e da Virgem de Caacupé; a copla que começa “cuintecó o arruimã” e a lenda “El Chingolo”. Se a autora tivesse tido conhecimentos sistematizados de Folklore Geral nos teria dado suas pesquisas com uma apresentação libre da nota literaria que domina o conjunto, do estilo à disposição do índice.

Não obstante, com as devidas reservas, é notavel sua contribuição e sempre desfrutará de um lugar de relêvo na história dos estudos sobre Folklore no Paraguai.

Bem significativo é o capítulo “Nuestro Fol-klore” (sic).

Ja preocupava tanto à autora, em comparação com outros, tal disciplina aplicada a seu país e com alguns sinais de seriedade científica, que chegoy a escrever: “Creio ser –e possivelmente não esteja errada por completo–se não a iniciadora do gênero, pelo menos uma das que primeiro puzeram em letras de fôrma um caso de nosoo fol-klore (sic) ha años, com as lendas da “Origen del Mono” e do “Caraiü”. Tal suposição, muito embora não seja verdadeira pois o proprio José Rodriguez Alcalá estreicara quatorze años antes, serve, no entanto, como prova de intêresse inicial pela palavra Folklore e seu estudo, naquela época, no Paraguai, na terceira década do presente século.